

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil

Class.: 138

Data: 28.01.75

Pg.: _____

Problemas com índios não param estrada

SB 28/01/75

Funai examina criação de escola agrícola

Brasília — O Ministro do Interior, Sr Rangel Reis, afirmou ontem que em hipótese nenhuma a construção da Rodovia BR-174 (Manaus—Caracará) será interrompida devido aos problemas com os waimiris-atroaris porque a política nacional de desenvolvimento, dentro da qual a estrada tem importância prioritária, não pode sujeitar-se à da proteção ao índio.

Em entrevista coletiva, juntamente com o presidente da Funai, General Ismar Araújo, foi anunciado que serão emancipadas o mais rápido possível todas as populações indígenas do Sul do país. Para isso, a Funai fará algumas modificações no Estatuto do Índio, criado há pouco mais de um ano, segundo informou o Ministro Rangel Reis.

ATUAÇÃO DA FUNAI

As tribos da região Sul deverão ser emancipadas tão logo se façam as modificações necessárias no Estatuto do Índio. Para o Ministro Rangel Reis, não se justifica a atuação da Funai — a não ser em prestação de assistência técnica — junto a índios já integrados na sociedade e economicamente independentes.

O presidente da Funai, General Ismar Araújo, informou que foi criado um grupo de antropólogos para definir a política de atuação da Funai, "que estará sempre subordinada a uma política global de desenvolvimento econômico do país", acrescentou o Sr Rangel Reis.

O Ministro defendeu um trabalho lento e paciente de integração do índio à civilização, como vem sendo feito com os xavantes, no Mato Grosso, que já estão aprendendo as técnicas agrícolas mais modernas, inclusive com uso de máquinas cedidas pela Funai. Disse ter constatado, em viagem recente, que os índios preservados na Reserva do Xingu têm uma qualidade de vida bastante superior à daqueles que vêm sofrendo processo de integração na civilização.

BR-174 "VERSUS" ÍNDIOS

Apesar dos incidentes ocorridos recentemente entre funcionários da Funai

e os waimiri-atroaris, devido a construção da BR-174 — um deles resultou na morte do sertanista Gilberto Pinto — o Ministro Rangel Reis afirmou que a abertura da rodovia não será interrompida, em ritmo acelerado, devendo estar concluída em março de 1976.

— A estrada Manaus—Caracará está prevista no Programa de Desenvolvimento e Integração da Amazônia e tem importância estratégica na medida em que ligará, pela primeira vez, Roraima ao Sul do país, e a Venezuela e a Guiana ao Brasil. Além disso, a região da Amazônia Setentrional apresenta grandes potencialidades econômicas — disse o Ministro.

Se for constatada a existência de recursos minerais importantes na Reserva dos waimiri-atroaris, através de pesquisa do Projeto Radam ou por outros meios, o Governo pensará numa forma de conciliar os interesses do índio e os do país, provavelmente fixando a população em uma só parte da Reserva, que na sua opinião, "é grande demais".

Afirmou contudo que "o Governo sempre respeitará os direitos dos waimiri-atroaris, porque a terra é deles". Uma das dificuldades, disse, porém, é que a Reserva dessa tribo ainda não foi demarcada, como, aliás, ocorre com a maioria das reservas indígenas, "mas a Funai já está formando pessoal técnico para isso".

O presidente da Funai, General Ismar Araújo, disse que vai mudar a política de atração dos waimiri-atroaris devido aos incidentes ocorridos. "É claro que a Funai não tem poder decisório sobre a rodovia. A nós cabe apenas tentar compatibilizar a reserva indígena com a estrada. Estamos reestudando a política de contato, que será executada pelo sertanista Apoená Meireles. Estamos estudando as técnicas de massacre utilizadas pelos índios e só voltaremos à área quando tivermos completa segurança, tentando sempre evitar que os índios cheguem às margens da estrada. Temos que trabalhar com muita calma. A BR-174 é um desafio para o antropólogo e para a Funai — disse.

Belo Horizonte — O Delegado da Funai em Minas e na Bahia, Sr José Geraldo Itatuitim, levou a Brasília projeto para a implantação, em Governador Valadares, de uma escola agrícola integrada para índios e civilizados, visando a acelerar o processo de desmarginalização dos indígenas da região.

O projeto será estudado pelo Departamento de Planejamento Comunitário da Funai e depende, para ser efetivado, da concessão de um terreno de cerca de 300 ha., próprio para atividades agropastoris. A escola serviria, inicialmente, para o treinamento de líderes comunitários, evoluindo no futuro para a prática do ensino profissionalizante de nível médio.

INTEGRAÇÃO

A idéia da escola é do próprio Geraldo Itatuitim — ele mesmo um índio — que ao assumir a Delegacia Regional da Funai, há cerca de dois anos, encontrou os grupos maxacalis e guaranis em franca decadência. Embora não sejam considerados grupos primitivos, os últimos remanescentes indígenas de Minas e Bahia se acham ainda hoje marginalizados.

Na escola, esses índios exerceriam atividades agropastoris e seriam treinados profissionalmente nas áreas onde há maior demanda por parte do mercado de trabalho, como a dos tratoristas, carpinteiros ou pedreiros.

— Teriam assim, condições para aprender e transmitir a seus irmãos de tribo aquilo que aprenderam — explica o Sr Itatuitim — se o índio está-se aculturando, temos que lhe dar condições para isso. Ele tem que produzir e consumir, melhorar a rentabilidade de suas terras, pois o potencial de recursos nas reservas indígenas é bom e eles têm boas terras para plantar.

Ele não quer que a escola seja apenas para índios.

— Estamos lutando pela integração. Ela deverá atender a demanda de índios e civilizados. A Funai deve atender a todos os problemas de forma integral, sejam eles de saúde ou educação, ao contrário de todos os outros órgãos do Governo federal, cujos encargos são bastantes específicos — concluiu.